

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**FERNANDA PIRES LEITE**

**Facebook: uma alternativa de ambiente  
virtual de aprendizagem e auxílio ao  
professor**

**Porto Alegre  
2018**

**FERNANDA PIRES LEITE**

**FACEBOOK: UMA ALTERNATIVA DE AMBIENTE VIRTUAL DE  
APRENDIZAGEM E AUXILIO AO PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):  
Profa. Dra. Leticia Rocha Machado**

**Porto Alegre  
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug  
Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida  
Rockenbach Tarouco

## CIP - Catalogação na Publicação

Leite, Fernanda Pires

Facebook: uma alternativa de ambiente virtual de aprendizagem e auxílio ao professor / Fernanda Pires Leite. -- 2018.

43 f.

Orientador: Leticia Rocha Machado.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Mídias na Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Facebook - Ambiente virtual de aprendizagem. I. Machado, Leticia Rocha, orient. II. Título.

## RESUMO

Este trabalho teve por finalidade realizar um estudo sobre as possíveis contribuições do Facebook no processo de ensino e aprendizagem com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Porto Alegre/RS. As redes sociais digitais estão presentes no dia a dia de pessoas de diferentes faixas etárias. A inclusão dessas redes no desenvolvimento de atividades educacionais é importante, sendo considerável o debate sobre o assunto. As redes sociais digitais podem ser utilizadas em sala de aula, possibilitando uma interação fora do espaço escolar presencial entre professores e alunos. Portanto, utilizou-se de uma abordagem quantitativa, onde os resultados foram coletados através de entrevistas, observações e questionários com alunos do ensino médio. O estudo apresentou, inicialmente, uma reflexão em relação a conceitos referentes às redes sociais na internet, abordando: Facebook, Instagram e YouTube. A análise dos dados propiciou compreender que as principais descobertas apontam para a colaboração do Facebook como um espaço favorável ao processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o pouco contato e desinteresse dos alunos em relação a utilização desta ferramenta como auxílio nos estudos foi apontado como o reflexo do grau de dificuldade existente. É preciso educar os alunos a utilizar, em sua aprendizagem, ferramentas inicialmente planejadas para entretenimento.

**Palavras-chave:** Facebook. Ensino e aprendizagem. Ambiente virtual de aprendizagem. Redes sociais digitais.

## **FACEBOOK: AN ALTERNATIVE OF A VIRTUAL ENVIRONMENT FOR LEARNING AND AID TO THE TEACHER**

### **ABSTRACT**

This study had the purpose of conducting a study about the possible contributions of Facebook in the teaching and learning process with students of the third year of High School of a school of the state network of Porto Alegre / RS. Digital social networks are present in the daily lives of people of different age groups. The inclusion of these networks in the development of educational activities is important, with considerable debate on the subject. Digital social networks can be used in the classroom, allowing an interaction outside the school face-to-face space between teachers and students. Therefore, a quantitative approach was used, where the results were collected through interviews, observations and questionnaires with high school students. The study presented, initially, a reflection on concepts referring to social networks on the internet, addressing: Facebook, Instagram and YouTube. The analysis of the data allowed us to understand that the main findings point to the collaboration of Facebook as a space favorable to the process of teaching and learning. However, the lack of contact and lack of interest of the students regarding the use of this tool as an aid in the studies was pointed out as a negative aspect. It is realized that the inclusion of new technologies can not be disregarded in educational processes. It must be permanently embedded in curricula, where you can participate in everyday activities at school.

**Keywords:** Facebook. Teaching and learning. Virtual learning environment. Digital social networks.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dados da internet no Brasil.....	15
Figura 2- Página Inicial do Facebook.....	20
Figura 3 - Opções de botões em uma postagem.....	22
Figura 4 - Grupo fechado – Visível apenas para membros .....	24
Figura 5 - Exemplo de página no Facebook .....	25
Figura 6 - Ferramenta enquete sendo testada .....	26
Figura 7 - Guia Facebook para Educadores em 7 passos .....	27
Figura 8 - Utilização da rede social.....	31
Figura 9 - Frequência de acesso e participação no Facebook.....	32
Figura 10 – Motivação dos alunos com o sistema de ensino na escola.....	33
Figura 11 - Pergunta realizada no questionário inicial – Interesse do aluno quanto a disponibilidade de conteúdo online para ajudar nos estudos.....	34
Figura 13 - Expectativa em relação ao projeto aplicado. ....	35

## LISTA TABELAS

Tabela 1. Recursos do Facebook .....	19
Tabela 2- Principais funcionalidades do Facebook .....	19



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO: UM FOCO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Tecnologias digitais e educação .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Redes Sociais Digitais .....</b>	<b>13</b>
2.2.1 Instagram .....	16
2.2.2 YouTube .....	17
2.2.3 Facebook.....	18
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, com o avanço da tecnologia e a presença das mesmas cada vez mais em nossas vidas, é quase impossível, um aluno ou professor, não utilizar algum meio de comunicação, computador ou smartphones. Os professores, buscando acompanhar os alunos na utilização destas tecnologias, utilizam ferramentas e recursos da internet em atividades de interação com os conteúdos discutidos em aula (PATRICIO E GONÇALVES, 2010).

As mudanças trazidas com a Internet determinaram novas formas de comunicação e interação entre as pessoas, gerando uma enorme revolução nos meios de comunicação. Tal revolução é vivenciada hoje, “a multiplicação das ferramentas de colaboração online, as tecnologias de comunicação móvel integrando-se às mídias tradicionais, etc.” (ANTOUN, 2014, p. 36), está contribuindo para uma educação com mais interação, colaboração e cooperação.

Existem softwares e sistemas criados para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem através da internet, chamados de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Segundo França e Pereira (2013), AVA “são ferramentas que oferecem suporte para o gerenciamento de informações, postagem de materiais de estudo e através dele é possível a comunicação via fórum, chat, etc.”. Essas ferramentas possibilitam que alunos e professores possam ter uma comunicação simultânea, transmitindo arquivos de textos e documentos de maneira organizada, tendo acesso as informações de maneira conectada, em rede.

O uso destes ambientes além de possibilitar o ensino também fora da sala de aula permite a interação entre o professor/aluno e aluno/aluno, por meio de mensagens e fóruns, além de disponibilizar materiais em diferentes formatos. Ao contrário das mídias anteriores, como rádio e a televisão, o recurso digital permite escolher um caminho, “surfando” por um material, lendo o conteúdo na ordem em que mais lhe agrada. “Essa característica é adequada às práticas educacionais, já que a posição ativa do aluno contribui para a construção do conhecimento” (PASSOS E BEHAR, 2011).

Existem também outras plataformas ou softwares que podem contribuir de igual forma para a educação sem necessariamente ser exclusivamente para este fim, mas muito utilizadas pelas pessoas atualmente e são chamadas de redes sociais digitais. Estas têm se mostrado como um ambiente virtual interessante a ser utilizados em sala de aula, como por exemplo, o Facebook que possibilita inúmeras oportunidades, facilitando a socialização e a interação. Além de poder ser utilizado como coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem e uma

forma de motivar mais o aluno, o uso do Facebook pode fazer com que o aluno se interesse mais nas aulas e também introduzir inovações na base escolar.

Sendo o Facebook uma ferramenta presente na vida da maioria das pessoas, de fácil entendimento e tendo ferramentas simples de se trabalhar, buscou-se procurar outros meios de utilização, desta ferramenta, que não somente para interagir socialmente, e sim que o professor possa utilizá-lo também em suas aulas. Para corroborar com essa percepção, este trabalho pretende apresentar as formas de uso do Facebook na educação básica, com alunos do Ensino Médio. Para isso, parte-se da seguinte indagação: Como a utilização do Facebook pode auxiliar atividades educativas e pedagógicas no Ensino Médio?

Buscando responder a essa pergunta, tem-se como objetivo realizar um estudo sobre as possíveis contribuições do Facebook no processo de ensino e aprendizagem com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Porto Alegre/RS. Os objetivos específicos são:

- Identificar as potencialidades e dificuldades das ferramentas do Facebook para o ensino de redação;
- Construir estratégias pedagógicas para o uso educacional do Facebook em sala de aula.

Este trabalho, dividido em 4 seções, apresenta definições para web 2.0, mostrando algumas das principais redes sociais digitais como o Facebook, Instagram e YouTube e a possível utilização delas também em sala de aula, mas com foco no Facebook. Na seção seguinte é apresentada a metodologia de pesquisa onde são apresentados os instrumentos utilizados para a coleta de dados e as etapas da pesquisa. A análise dos resultados é apresentada em seguida com discussão e reflexão sobre os dados coletados. Por fim, é apresentada as considerações finais do presente trabalho.

## 2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO: UM FOCO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

A internet está cada vez mais fazendo parte da rotina de diferentes pessoas em diversos contextos. No decorrer dos anos houve muitas modificações na internet que possibilitou um maior uso de suas ferramentas. A Web 2.0, por exemplo, já é a segunda geração de comunidades e serviços baseados na plataforma Web, onde a ideia é que o ambiente on-line se torne mais dinâmico e que os usuários colaborem para a organização desse conteúdo (MOREIRA E DIAS 2009 p. 1). Criada em 2004 pela empresa americana O'Reilly Media, a Web 2.0 faz parte do dia-a-dia das pessoas bem como do ambiente escolar fortalecendo pouco e pouco, a relação pedagógica entre professores e alunos através de tecnologias e ferramentas Web que favoreçam o contato com conteúdos e com os membros dos processos de aprendizagem (O'REILLY, 2005). Para Patrício e Gonçalves (2010, p. 3):

A Web 2.0 caracteriza o lado social e mais interativo da Internet, onde os utilizadores têm um papel preponderante na produção, difusão e acesso à informação, e conseqüentemente, na sua capacidade de processamento e de geração de conhecimento em novos espaços e lugares.

São muitas as características da Web 2.0, dentre elas destacam-se, conforme Coutinho e Júnior (2007, p.200), as seguintes:

- Interfaces ricas e fáceis de usar;
- Sucesso da ferramenta depende dos números de utilizadores, pois os mesmos podem ajudar a tornar o sistema melhor;
- Gratuidade na maioria dos sistemas disponibilizados;
- Maior facilidade de armazenamento de dados e criação de páginas online;
- Vários utilizadores podem aceder a mesma página e editar as informações;
- As informações mudam quase que instantaneamente;
- Os sites/softwarets estão associados a outros aplicativos tornando-os mais ricos e produtivos e trabalhando na forma de plataforma (união de vários aplicativos);
- Os softwares funcionam basicamente online ou podem utilizar sistemas off-line com opção para exportar informações de forma rápida e fácil para a web;
- Os sistemas param de ter versões e passam a ser atualizados e corrigidos a todo instante, trazendo grandes benefícios para os utilizadores;
- Os softwares da web 2.0 geralmente criam comunidades de pessoas interessadas em um determinado assunto;
- A atualização da informação é feita colaborativamente e torna-se mais fiável com o número de pessoas que acede e atualiza;
- Com a utilização de tags em quase todos os aplicativos, ocorre um dos primeiros passos para a web semântica e a indexação correta dos conteúdos disponibilizados.

Pode-se observar, segundo Roesler (2012, p. 3) que:

O principal objetivo da Web 2.0 é tornar a Web um ambiente social e acessível a todos que a utilizam, onde cada pessoa seleciona e controla as informações, de acordo com suas necessidades e interesses. Este objetivo é de suma importância para a educação, na medida em que, hodiernamente, cresce a necessidade do compartilhamento de informações e da construção de novos espaços virtuais, no caso da educação a distância (EaD), dedicados à interação social e à construção de novos universos de significações.

A Web 2.0 também trouxe contribuições importantes na área da educação, visto que suas ferramentas podem intensificar as metodologias de trabalho coletivo, de interação, de formação e troca de informações e de construção de novas competências com o apoio informática. É um modo de fazer com que a utilização da internet ocorra de forma participativa compartilhando o conhecimento a todas as pessoas que a utilizam, tendo o usuário uma liberdade de utilização e reedição. Roesler (2018) destaca que a partir destas contribuições “quanto mais pessoas utilizarem a rede, mais arquivos estarão disponíveis”, e que segundo O’Reilly (2005, p.1), um princípio chave da Web 2.0: “os serviços tornam-se melhores quanto mais pessoas o usarem”.

## **2.1 Tecnologias digitais e educação**

O uso de equipamentos conectados à internet como computadores, smartphones, tablets e as diversas ferramentas existentes como textos, vídeos e imagens, facilita a interação do aluno e o incentiva a ser mais participativo nas aulas.

É importante olhar as tecnologias digitais pensando na variedade de possibilidades abertas com o desenvolvimento dos novos telefones celulares, smartphones, ipad, ipod, tablets, etc. que possibilitam acesso à internet aumentando a capacidade comunicacional entre as pessoas. Cresce constantemente o número de pessoas que conseguem ser mobilizadas pelas redes sociais, participar de movimentos comunitários, apoiar campanhas defendendo alguma causa humanitária ou para simplesmente se conectarem com outras pessoas para conversarem e trocarem ideias ou notícias (FREITAS, 2015, p.7).

Com o uso da internet e das redes sociais digitais, as pessoas aumentaram o desejo de participar e opinar mais. O professor deve aproveitar esse engajamento que o aluno tem, dando oportunidades, apresentando mais possibilidades e fazendo com que o mesmo utilize a afinidade que possui com as tecnologias, a seu favor. Ao invés de entregar um trabalho de

forma tradicional, escrito a mão ou digitado, o professor deve estimular o aluno a utilizar imagens, vídeos, Datashow e criar um conteúdo mais interessante.

O professor é um mediador do processo de ensino e aprendizagem, pela sua capacidade de conduzir o aluno no processo de aprender nas mais diversas áreas do conhecimento. Sendo que, para isso, ele utiliza, ou deveria utilizar todos os recursos ao seu alcance para obter um melhor resultado (KIST, 2015, p.11).

Os professores, em suas formações, passam por uma transformação de ideias, entendendo que uma nova forma de aprendizado é um conteúdo interativo e dinâmico.

Manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino, tecnologias como ferramentas de aprendizagem e práticas pedagógicas mais eficientes são algumas sugestões para a formação do professor, que também deve considerar seu crescimento pessoal, ou seja, ajudá-lo a perceber-se como agente de seu próprio desenvolvimento, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente (GALVÃO, 2016, p.1).

Para que a aula seja mais atraente ao aluno, o professor não precisa utilizar somente aparelhos tecnológicos, é preciso que os docentes se ajustem às novas tecnologias adaptando o conteúdo para tornar a prática mais eficiente.

Mas, não adianta transferir apenas o conteúdo do quadro para a máquina. Os professores precisam compreender que a qualidade e o modo de aprendizagem se modificam em razão da mudança de comportamento e do perfil dos alunos. Conforme Moran (2000, p. 9),

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

Libâneo (1998, p., apud TEIXEIRA, SANTOS E PEREIRA, 2017, p. 2) descreve que:

Pedagogicamente as tecnologias de comunicação e informação podem estar expressas de três formas: como um simples conteúdo escolar, parte das várias disciplinas do currículo; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana voltados para o ato de ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, os mais diferenciados efeitos didáticos

A internet oferece muitas possibilidades em um curto período de tempo, o que mostra duas faces da tecnologia. De um lado possibilitam a melhora do desenvolvimento educacional

do aluno e por outro pode provocar a distração do aluno mais facilmente, com aplicativos de conversas, vídeos, etc.

## 2.2 Redes Sociais Digitais

Redes sociais digitais é um assunto basicamente novo, mas que já se insere num conjunto de extrema valia no ambiente escolar. As redes sociais são os sites mais acessados segundo Blank (2015). As escolas e empresas em geral necessitam, cada vez mais, utilizar este tipo de recurso em sala de aula, afinal, é dessa forma que conhecimentos e competências são construídos. Segundo Lorenzo (2011, p.6), a expressão rede social digital pode ser definida como “uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade”. As redes sociais digitais são responsáveis pelas relações interpessoais através de dispositivos conectados à internet, através do compartilhamento de ideias, interesses e informações.

Um princípio de organização de sistemas, o qual envolve as redes tecnológicas, as redes sociais, as redes acadêmicas e, claro, as redes das redes, gerando, potencialmente, conhecimentos que podem contribuir para uma maior integração de ações e conhecimentos (PRETTO E ASSIS, 2008, p. 77).

Compilando as definições de Telles (2011); Lorenzo (2011, p. 20); Recuero (2008, p. 102) e Ramos (2011), Junior (2013, p. 11) faz uma ponderação:

Observa-se que rede social, na internet, é qualquer ambiente web capaz de fornecer ao seu usuário um perfil para cadastro de suas informações pessoais e que também disponibilize a interação entre os membros através de mensagens, fotos, vídeos, etc. Alguns exemplos de ferramentas que elucidam esse conceito são o Facebook e o Twitter (JUNIOR, 2013, p.11).

A utilização das redes sociais digitais na educação, é um meio a ser avaliado, de modo que estabelece interações entre alunos e professores e cria, recria e promove espaços destinados à produção de novos conhecimentos, além de compartilhá-los com quem os ache importante e interessante. Para Lorenzo (2011, p.1),

É possível imaginar comunidades virtuais para postagens de projetos desenvolvidos e culminados por diferentes alunos e escolas, quebrando as quatro paredes de uma sala de aula. Conteúdos como: Matemática, Química, Geografia, Línguas e Filosofia

podem ser ministrados em redes de aprendizagem, abrindo a utilização do Orkut, Facebook, Twitter muitos outros.

Silva e Pestana (2005, p. 218) dizem que:

Os ambientes pedagógicos virtuais representam uma forma completamente nova de tecnologia educativa, oferecendo às instituições de todo o mundo um conjunto complexo de oportunidades e desafios, que consiste num programa informático de educação interativa dotado de capacidades de comunicação integrada, um programa que serve de apoio, com uma simulação científica do real como um ambiente de aprendizagem.

Pressupõe-se que a utilização dos recursos tecnológicos, cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos, favorece a aproximação da escola com seus interesses e de seu dia a dia. Sendo assim, é possível conseguir que o aluno atinja resultados importantes, pois como é um recurso presente na rotina social de professores e alunos, propicia maior participação e aceitação dos mesmos.

Existem vários tipos de redes sociais digitais, as mais conhecidas são Instagram<sup>1</sup>, Twitter<sup>2</sup> e Facebook.<sup>3</sup> Além dessas, existem algumas redes específicas que apresentam conteúdos próprios para pessoas com os mesmos interesses como Badoo<sup>4</sup>, LinkedIn,<sup>5</sup>entre outras.

A necessidade humana de comunicação e interação social deu início às redes sociais, sites específicos para reunir pessoas com interesses em comum. Nessas páginas, elas podem conversar e manifestar seus interesses de forma mais aberta do que fariam em uma interação pessoal que não fosse mediada pelo computador. Além disso, pode-se criar e recriar a própria personalidade, dando ênfase em determinado ponto e ocultando outro.(BLANK,2015, p.3).

O público das redes sociais digitais é muito variado e dinâmico. No Brasil, segundo Viana (2017), 78% dos usuários de internet participam de alguma rede.

O site marketingsemgravata.com mostra dados do *We Are Social*, traduzidos para o português, onde o conjunto de relatórios Digital Global 2018 “revela que existem mais de 4 bilhões de pessoas em todo o mundo usando a Internet. Mais de 3 bilhões de pessoas em todo

---

<sup>1</sup> Instagram – [www.instagram.com](http://www.instagram.com)

<sup>2</sup> Twitter – [www.twitter.com](http://www.twitter.com)

<sup>3</sup> Facebook – [www.facebook.com](http://www.facebook.com)

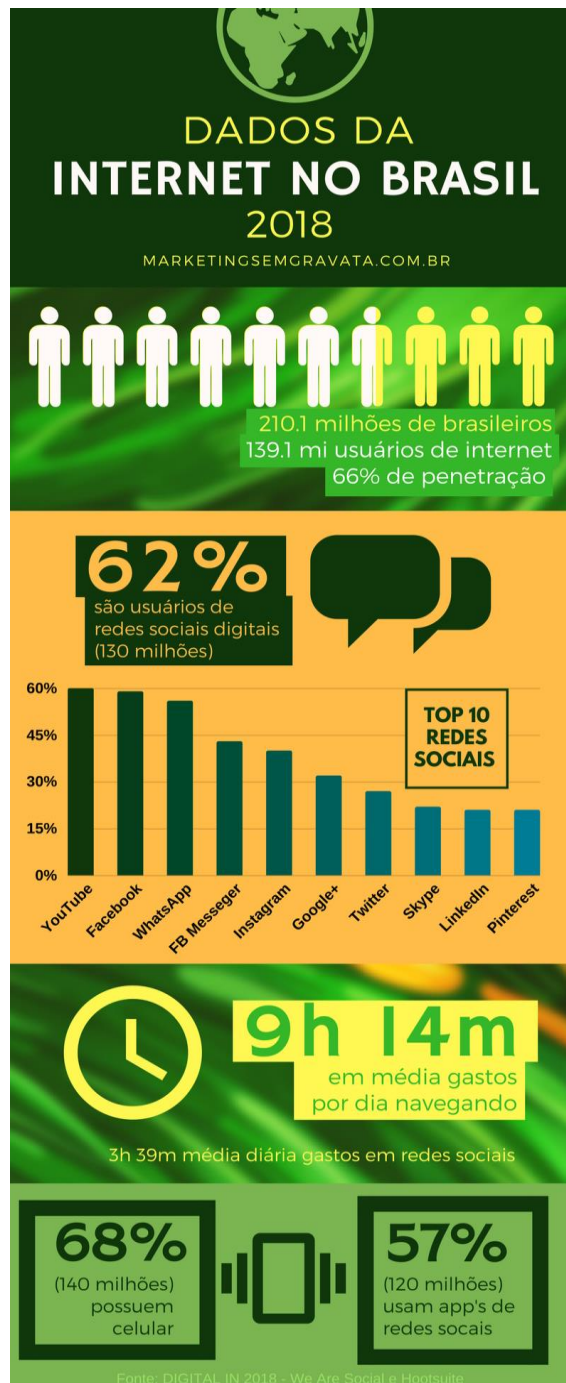
<sup>4</sup> Badoo – [www.badoo.com](http://www.badoo.com)

<sup>5</sup> LinkedIn – [www.linkedin.com](http://www.linkedin.com)



o mundo agora usam mídias sociais a cada mês, com 9 em 10 desses usuários acessando suas plataformas escolhidas por meio de dispositivos móveis” (KEMP 2018).

Figura 1 - Dados da internet no Brasil



Fonte: Marketing sem gravata<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> <https://marketingsemgravata.com.br/dados-da-internet-no-brasil-em-2018/>.

Portanto, dentre as redes sociais digitais mais utilizadas destacam-se: Instagram, YouTube e Facebook, que serão apresentadas a seguir.

### 2.2.1 Instagram

O Instagram<sup>7</sup> foi criado por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançado em outubro de 2010. Esta tem como principal função a postagem de fotos e vídeos, tanto de forma permanente quanto temporária. Além de publicar seu próprio conteúdo, o usuário também tem acesso a uma página inicial na qual aparecem as postagens mais relevantes dos perfis seguidos por ele chamado feed (G1, 2012).

No *feed* é possível interagir com as fotos e vídeos de outras pessoas por meio de curtidas ou comentários, além de mencionar ou realizar buscas por meio de #hashtags<sup>8</sup>. Portanto, para Santos (2017 p.2),

Aliar este avanço da tecnologia, ao processo de ensino/aprendizagem, cria uma maneira de tornar as aulas mais integradas e, segundo a visão dos alunos, menos “tediosas”. E a relação estreita que eles possuem com os celulares e à internet nos dá uma boa possibilidade para efetivarmos esta prática.

Silva (2012) mostra o aplicativo como um espaço em que as pessoas se materializam, ou seja, o Instagram expõe o ponto de vista da intimidade, das relações de consumo, das experiências do sujeito.

Weiblen (2017, p.1), refere-se ao Instagram como uma “excelente ferramenta educacional”, mas são necessários alguns ajustes para que não tire a concentração do aluno e vire distração. O autor cita algumas formas do uso do Instagram em sala de aula, dentre elas: como vitrine dos trabalhos dos alunos; documentar o andamento das aulas; registrando os acontecimentos durante as aulas e postando as fotos; ajudar a despertar a imaginação do aluno, entre outras.

O Instagram oferece uma oportunidade ao aluno de interagir com os colegas e com o professor enquanto amplia seus conhecimentos. É um espaço em que os alunos estão habituados, onde utilizam diariamente para postar suas fotos, curtir fotos de amigos e postar imagens sobre seus pensamentos e opiniões.

---

<sup>7</sup> [www.Instagram.com](http://www.Instagram.com)

<sup>8</sup> Hashtag – É uma palavra chave que as pessoas geralmente utilizam para identificar o tema do conteúdo que estão compartilhando nas Redes Sociais

Barbosa, Bulhões, Zhang e Moreira (2017, p.25; apud BELL, 2013), mencionam as vantagens no uso do Instagram:

A possibilidade de produzir foto-estórias, usar hashtags para criar uma rede para produção de conhecimento entre as diferentes turmas de uma escola, incluindo, inclusive, outras escolas, posteriormente. Enfim, compreendemos que o média social Instagram, como ferramenta didática, possa ampliar a aprendizagem para além da sala de aula, a partir do incentivo à criatividade dos nossos discentes por meio de tarefas motivadoras e da criação de grupos parceiros.

### 2.2.2 YouTube

Criado em fevereiro de 2005, por dois funcionários de uma empresa de tecnologia nos Estados Unidos, o YouTube<sup>9</sup> surgiu a partir da dificuldade que era compartilhar arquivos de vídeo muito grandes por e-mail (DANTAS, 2018).

Ainda segundo Dantas (2018, p.1)

O site permite que os usuários coloquem seus próprios vídeos na rede, sendo visualizados por qualquer pessoa no mundo inteiro. O YouTube utiliza o formato Macromedia Flash para reproduzir os conteúdos, além de permitir que usuários coloquem os vídeos em seus blogs e sites pessoais. Todo o potencial do YouTube foi reconhecido pela revista americana Time, que elegeu o site como a melhor invenção de 2006.

Para Almeida, Silva, Junior e Borges (2015, p.3):

O YouTube e todos os portais de vídeos on-line constituíram uma nova maneira de criar e absorver conteúdo, criando um ápice nesta ação fomentando o uso da imagem, onde se dá quando nós mesmos tornamo-nos a própria mensagem. Este site tornou-se fascinante, pois, expor a opinião, produzir informação, debates, conteúdos científicos, educacionais, humorístico entre outros fazem parte do que podemos chamar atualmente de cultura popular o que o torna útil para a compreensão das relações sociais, evolução das tecnologias e das mídias, auxiliando na práxis escolar.

O YouTube pode ser utilizado também como aliado às práticas pedagógicas, Pechi (2011, p.1) lista oito motivos para incluir o YouTube na sala de aula e no planejamento do professor:

- Oferecer conteúdos que sirvam como recursos didáticos para as discussões em aula;
- Armazenar todos os vídeos que você precisa em um só lugar;
- Montar um acervo virtual de seus trabalhos em vídeo;
- Permitir que estudantes explorem assuntos de interesse com maior profundidade;

---

<sup>9</sup> [www.youtube.com](http://www.youtube.com).

- Ajudar estudantes com dificuldades;
- Elaborar uma apresentação de slides narrada para ser usada em sala;
- Incentivar os alunos a produzir e compartilhar conteúdo.
- Permitir que os alunos deixem suas dúvidas registradas.

Portanto, este é uma rede social digital que pode ser muito utilizada em sala de aula para diferentes práticas pedagógicas.

### 2.2.3 Facebook

Dentre as redes sociais digitais citadas, o Facebook é a mais utilizada e, portanto, objeto de pesquisa deste trabalho. O professor e alunos poderão utilizar de todas as ferramentas necessárias que a rede social dispõe para realizar as atividades de uma forma interativa e dinâmica, possibilitando com que o foco saia um pouco de sala de aula e que se torne mais interessante o conteúdo trabalhado.

O Facebook<sup>10</sup>, criado em 2004 por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade de Harvard, é a maior rede social do planeta e conta com mais de 250 milhões de usuários.

O Facebook pode ser definido como um website, que interliga páginas de perfil dos seus utilizadores. Tipicamente, é nestas páginas que os utilizadores publicam as mais diversas informações sobre eles próprios, e são também os utilizadores que ligam os seus perfis aos perfis de outros utilizadores (CORREIA E MOREIRA, 2014, p.168).

No começo, o Facebook era restrito aos estudantes da Universidade de Harvard e, aos poucos, foi se estendendo a outras Universidades como a de Boston, Universidade de Columbia e de Yale ainda com o nome de thefacebook.com (CORREIA E MOREIRA, 2014).

Apesar de ter aberto espaço para outros públicos, a meta desta rede social digital foi preservada já que ela existe em função de permitir o compartilhamento de dados e imagens entre as pessoas, propiciando entretenimento. Nela todos podem se relacionar socialmente.

Para que o usuário possa criar uma conta e participar do Facebook, este deve seguir algumas regras, como ser maior de 13 anos e concordar com as políticas de dados, termos e política de *cookies*. Estas informações estão logo na página de início. Neste sentido, é preciso compreender o funcionamento dos 4 recursos do Facebook para analisar como funciona a rede

---

<sup>10</sup> [www.facebook.com](http://www.facebook.com).

social e utiliza-la de forma adequada. O quadro abaixo mostra quais são e para que servem estes recursos.

Tabela 1. Recursos do Facebook

Página inicial	Essa página contém seu próprio Feed de notícias, que inclui atualizações de amigos.
Perfil	Mostra a foto, os interesses e outras informações de uma pessoa
Grupos	Essa é uma boa ferramenta para projetos. Os grupos podem ser fechados, abertos ou privados.
Páginas	As páginas são um espaço público para empresas e celebridades, entre outras coisas.

Fonte: Guia Facebook para educadores (2011).

Quanto as funcionalidades do Facebook, Júnior (2013, p. 20) descreve as principais na tabela 2.

Tabela 2- Principais funcionalidades do Facebook

<b>Funcionalidade</b>	<b>Descrição</b>
Perfil	Descreve os dados do usuário Apresenta as novidades (posts) da rede de amizade
Bate-papo	Envia mensagens instantâneas aos amigos da rede
Mensagens	Troca mensagens privadas, e-mails e SMS com amigos
Grupos	Cria e gerencia grupos de amigos
Páginas	Cria e gerencia páginas de amigos (fanpages)
Eventos	Organiza eventos dos usuários
Links	Compartilha um link da web no Facebook
Fotos	Compartilha imagens, com o recurso de marcação.
Vídeos	Carrega vídeos curtos para compartilhar suas experiências
Marcação	Uma marca vincula uma pessoa, uma página ou um local a um item que é publicado.

Busca	Pesquisa pessoas, grupos, páginas e conteúdo no Facebook
Serviços de localização	Compartilha o local em que o usuário está
Curtir	É uma forma de fazer comentários positivos ou de conectar-se com coisas importantes para você no Facebook
Assinar	Ao assinar, você vê suas mensagens públicas no seu feed de notícias, podendo acompanhar perfis de seu interesse, não precisando adicioná-lo como amigo.

Fonte: Júnior (2013).

A figura 2 apresenta a página inicial do Facebook.

Figura 2- Página Inicial do Facebook.



Fonte: Facebook (2018).

Criando um perfil no Facebook, o usuário tem várias possibilidades de interações. Pode-se adicionar e ser adicionado por pessoas de seu interesse, bem como participar de grupos de pessoas com interesses em comum, ou até mesmo seguir a página de pessoas famosas, lojas, times de futebol entre outros.

Conforme o site Newsroom<sup>11</sup>, do próprio Facebook, houve no mês de junho de 2018 1,47 bilhões de pessoas ativas por dia no mundo todo e no Brasil uma média diária de 93 milhões. Segundo Amante (2014, p.33):

O Facebook é usado para manter contato com velhos amigos e manter ou intensificar relações caracterizadas por alguma forma de conexão off-line. O Facebook pode contribuir para tornar laços sociais latentes em laços fracos, através da informação que disponibiliza e a facilidade de interação que pode motivar o contato que de outro modo não existiria.

Existem três principais opções de interação: Curtir, Compartilhar e Comentar. O botão curtir é uma forma de interagir com a publicação, onde o usuário exibe sua participação, apoiando o que foi postado.

O botão “curtir” parece ser percebido como uma forma de tomar parte na conversação sem precisar elaborar uma resposta. Toma-se parte, torna-se visível a participação, portanto, com um investimento mínimo, pois o ator não necessariamente precisa ler tudo o que foi dito. É uma forma de participar da conversação sinalizando que a mensagem foi recebida. Além disso, ao “curtir” algum enunciado, os atores passam a ter seu nome vinculado a ele e tornam público a toda sua rede social que a mensagem foi “curtida” (RECUERO, 2014, p. 6).

Clicando curtir em uma publicação, o usuário mostra, à pessoa que postou e também há outras pessoas de sua rede, que achou interessante a postagem, sem, no entanto, precisar comentar algo. É como se ele se mostrasse presente nas postagens, concordando com o que foi apresentado. Em 2016, o Facebook criou mais cinco novos botões ao botão curtir, chamados reações. Esses botões oferecem uma interação mais ativa do que somente através do botão curtir, apontando as emoções dos usuários mais adequadamente.

---

<sup>11</sup> <https://br.newsroom.fb.com/company-info/>.

Figura 3 - Opções de botões em uma postagem.



Fonte: Autora (2018).

O botão compartilhar tem como sua principal função de dar mais visibilidade para a postagem, fazendo com que o alcance dela seja maior. Segundo Recuero (2014, p.7):

Compartilhar uma informação também é tomar parte na difusão da conversação, na medida em que permite que os usuários construam algo que pode ser passível de discussão, uma vez que é de seu interesse, para sua rede social. O compartilhamento também pode legitimar e reforçar a face, na medida em que contribui para a reputação do compartilhado e valoriza a informação que foi originalmente publicada.

O compartilhamento de mensagens ou imagens no Facebook possibilita que mais leitores consigam receber e visualizar mais informações, a medida em que os usuários, além de visualizarem as postagens, visualizam os comentários de outras pessoas o usuário se posiciona frente a alguma idéia, princípios ou até mesmo notícias. Modolo (2018, p. 185) descreve a opção compartilhar “O compartilhamento tem como função básica ampliar a área de alcance de um determinado enunciado postado para uma gama maior de leitores imediatamente ligada àquele que compartilhou o post<sup>12</sup>”.

O botão comentar é uma forma mais explícita de expressar a opinião do usuário. Ribeiro (2017, p. 37) refere-se ao botão comentar.

Ao comentar uma postagem, o ator expõe de forma verbal e explícita seu pensamento, sentimento e intenção, o que abre possibilidades para a contra palavra do outro, dando origem ao diálogo. Essa forma de interação é muito rica, a medida que permite aos atores a troca de ideias, informações, sentimentos e consequentemente a construção do eu, mediante o outro.

<sup>12</sup> Post - Mensagem ou conteúdo publicado numa rede social, num fórum ou num blog; publicação; postagem



Dentre as possibilidades dos Facebook, Caritá, Padovan e Sanches (2011, p. 4) destacam que o Facebook conta com vários aplicativos e ferramentas pertinentes a diversas áreas de interesse, inclusive a educação. Existem diversos aplicativos nesta área para uso escolar bem como público em geral, dentre eles podem se destacar

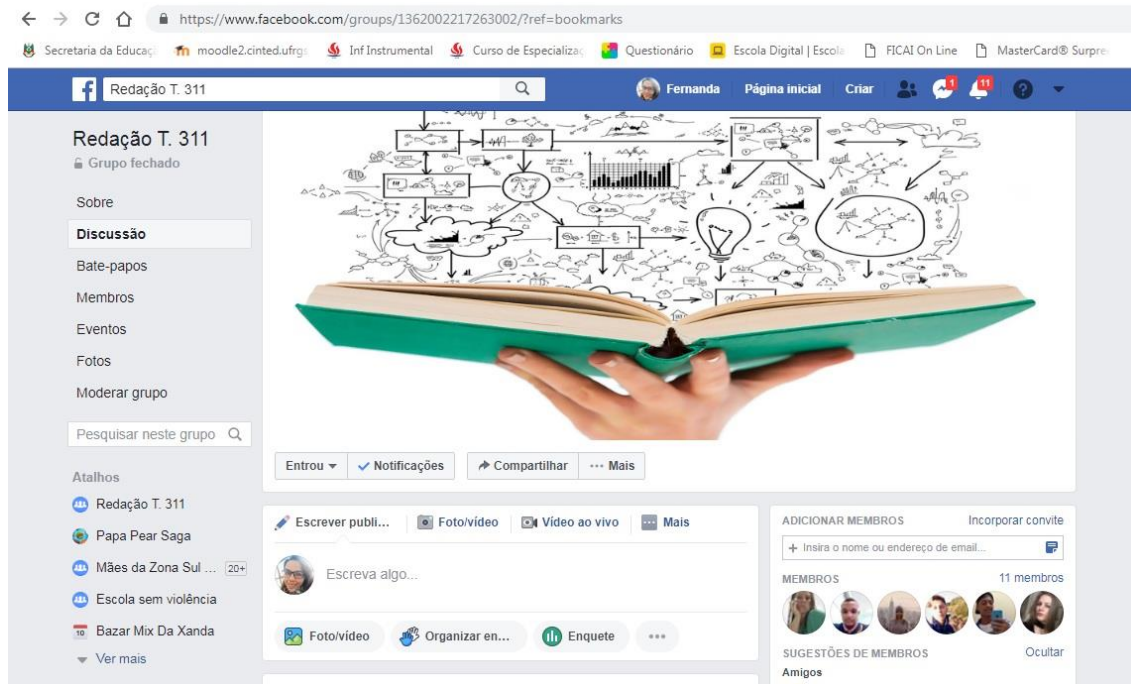
O Notely e o Study Groups voltados para o uso dos alunos, o Mathematical Formulas para o uso docente e o WorldCat. Estes aplicativos têm como função auxiliar os estudantes e professores para que exista uma maior interação aluno-aluno e aluno-professor, além de oferecer opções de busca, dicas de aprendizagem e organização (CARITÁ, PADOVAN E SANCHES, 2011, p. 4; apud COLLEGEDEGREE.COM, 2008).

Mattar (2012) fala sobre outras ferramentas disponíveis no Facebook que podem auxiliar na prática pedagógica. Sobre o mural, o autor descreve:

O mural pode servir, portanto, de espaço de comunicação e de discussão, e alunos e professores podem ser marcados, para incentivar sua participação. Mensagens internas (síncronas ou assíncronas) servem também como um importante canal de comunicação, e eventos podem ser utilizados para lembrar-se de prazos, encontros, palestras etc. (MATTAR 2012, p.1).

O mesmo autor ressalta outra ferramenta, a criação de grupos, “que são espaços on line onde as pessoas podem interagir e compartilhar recursos e comentários” (MATTAR, 2012, p.1). Ao se criar um grupo é preciso definir regras de privacidade dos membros, se o grupo será fechado ou aberto ao público, e os temas que serão discutidos. Nos grupos é possível trabalhar de uma maneira mais colaborativa, onde todos podem interagir de diversas formas.

Figura 4 - Grupo fechado – Visível apenas para membros



Fonte: a autora (2018).

Outro recurso interessante, que cita Mattar (2012) e está disponível no Facebook é a criação de páginas, que igualmente aos grupos, possibilitam a interação dos usuários, mas de forma pública, sendo o usuário comunicado sempre que houver postagens ou comentários novos.

Páginas são, portanto, uma maneira simples de professores e alunos compartilharem links, artigos, vídeos ou feeds de RSS. Nas páginas no Facebook, é possível também utilizar notas e comentários, além de vários outros recursos, como fóruns de discussão. Você pode, por exemplo, criar uma página para sua disciplina e seus alunos podem curtir páginas que outros criaram. (MATTAR, 2012, p.1).

Figura 5- Exemplo de página no Facebook

Wesley Safadão

JÁ NAS LOJAS! AO VIVO EM BRASÍLIA

WESLEY SAFADÃO

Like More Shop Now

Status Photo / Video

Write something on this Page...

Wesley Safadão  
July 19 at 2:50pm · 🌐

Essa foto ficou linda demais! Ontem no aniversário da minha Princesa Ysis! Minha família, minha vida, meu tudo! ❤️❤️❤️🙏 Obrigado Senhor! 🙏🙏 Obrigado, também a todos que fizeram parte dessa festa conosco! Diversão garantida com eles! 🙌 @kriativecerimonial em #ysisnossaboneca com : @grupodoleta @abemedita

Musician/Band

Search for posts on this Page

6,010,566 people like this  
Gabriel Ishida and 11 other friends

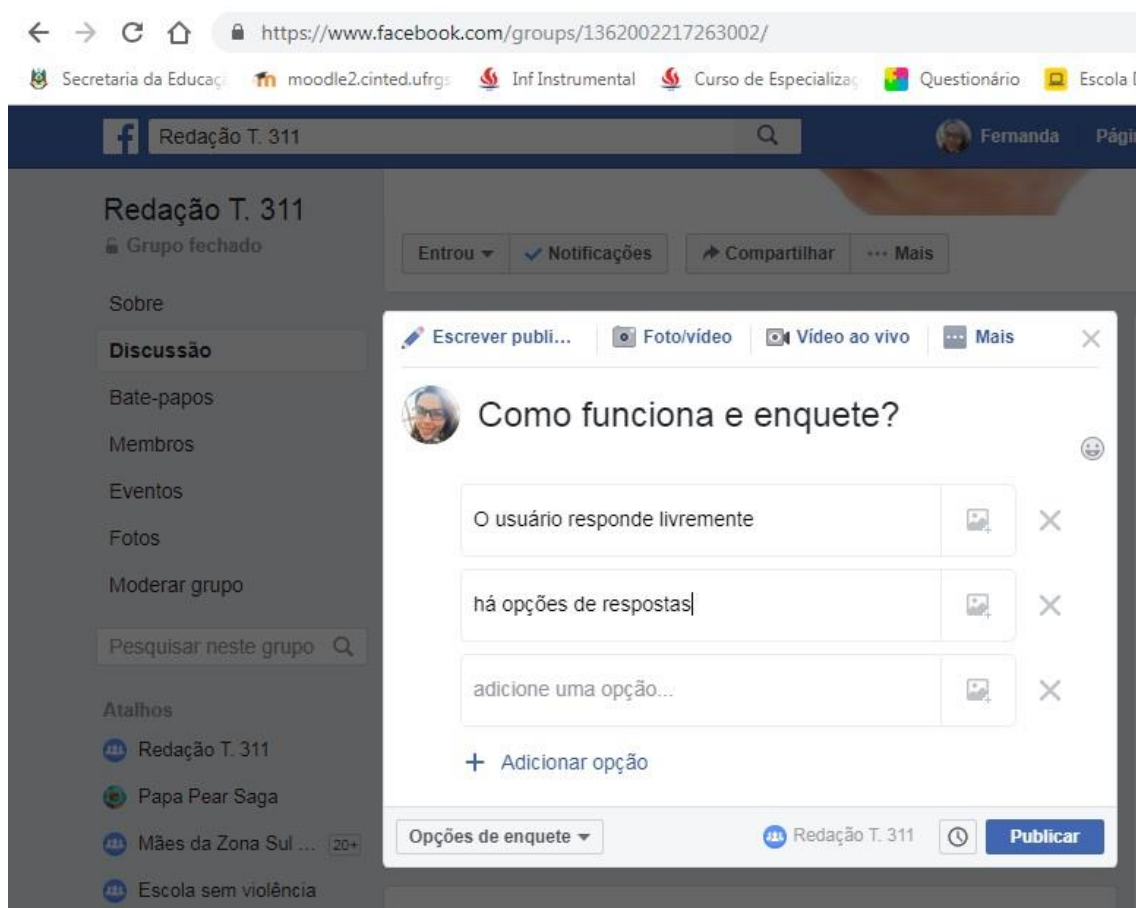
Invite friends to like this Page

ABOUT >

★ Members: Wesley Safadão

Fonte: Facebook (2018).

Figura 6- Ferramenta enquete sendo testada



Fonte: Facebook (2018).

Em 2011 o Facebook lançou um guia para educadores, chamado de “Guia Facebook para educadores<sup>13</sup>”. Este guia contribui trazendo maneiras de utilizar o Facebook na escola e de como o professor pode fazer para que o Facebook ajude a aprimorar aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

O Facebook pode fornecer aos alunos a oportunidade de apresentar suas ideias, conduzir discussões online e colaborar de forma efetiva. Além disso, o Facebook pode ajudar você, como educador, a se familiarizar com os estilos de aprendizagem digital dos seus alunos. (PHILLIPS et. al, 2011, p.03).

Junior (2013) cria uma tabela com base em informações contidas no Guia Facebook para educadores, onde são citadas 7 maneiras com que educadores podem usar o Facebook.

<sup>13</sup> <https://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-para-educadores.pdf>.

Figura 7- Guia Facebook para Educadores em 7 passos



Fonte: Júnior (2013, p.35).

Em se tratando de privacidade, o Facebook inclui informações pessoais e conteúdos que publicados podem fazer com que o usuário se exponha de maneira indesejada, tanto por parte do professor quanto do aluno. Para que isso não aconteça, pode-se utilizar os recursos de privacidade disponíveis para limitar a visualização de álbuns, posts ou foto para uma pessoa específica ou para um grupo de pessoas (JULIANI, 2012).

O Guia Facebook para Educadores também aborda o item segurança, sabendo da preocupação dos pais e professores em relação a conteúdos inadequados encontrados na internet e em especial as redes sociais digitais. Phillips (2011, p.3) escreve no Guia que “não

existe uma única solução para resolver todo o problema, mas que é preciso que pais e educadores adotem uma abordagem ponderada e com base em fatos para usar a mídia social na sala de aula”.

Ribeiro (2017, p. 52) escreve que:

O Facebook, que embora não tenha sido criado com a finalidade de ser um ambiente de ensino-aprendizagem, vem se mostrando como um importante recurso na busca da autonomia da aprendizagem. Estudo de autores como Couto Júnior (2013), Moreira e Januário (2014), Rabello (2015), dentre outros vem apontando para o Facebook como um espaço de aprendizagem digital cooperativo. Entretanto, por não ter sido criado com a finalidade educacional, há de se ter alguns cuidados pedagógicos, assim como há de se ter em ambientes offline, de se estabelecer previamente regras e códigos de condutas.

Portanto, pode-se observar que as redes sociais digitais entram como fortes aliados no processo de ensino e aprendizagem. A escola deve cada vez mais ser um espaço colaborativo de ensino e aprendizagem, tornando-se “um ambiente para um processo de educação dialógica, voltado para o diálogo entre os participantes, que, a partir das diferentes vozes sociais presentes no ambiente virtual conduzam à construção do próprio discurso e do conhecimento” (RABELLO, 2015, p. 743). As tecnologias digitais devem ser inseridas nas escolas para que sejam um suporte para o ensino e a aprendizagem no meio virtual.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho teve uma abordagem qualitativa no qual foi possível analisar as trocas realizadas entre professores e alunos através da rede social digital Facebook. Para que fosse realizado este trabalho de pesquisa, o projeto foi colocado em prática em uma turma de 3º ano do Ensino Médio na disciplina de redação. Esses alunos foram escolhidos, pois, segundo a professora que colaborou com a pesquisa, eles são os mais interessados nas aulas e os que participaram mais com as atividades propostas, além de que eles também demonstraram querer colaborar com a pesquisa. As atividades propostas pela professora faziam parte de seu planejamento e foram adaptadas para utilização na pesquisa.

A coleta de dados foi obtida através da produção dos alunos durante as aulas, onde foram analisadas as dificuldades dos alunos com as ferramentas disponíveis durante a realização das atividades propostas: se o aluno atendeu os objetivos requeridos pelo professor, seu envolvimento com a atividade e aspectos relatados pelo professor regente, através de relatórios semanais de participação dos alunos e respostas aos questionários apresentados no decorrer da pesquisa (início e fim).

Durante este trabalho alguns questionários foram aplicados para que os alunos e o professor pudessem relatar como foi a experiência e se o ambiente ajudou no entendimento do conteúdo e a realização das atividades referentes à disciplina. Observações também foram realizadas em sala de aula da disciplina e na rede social digital.

As etapas da pesquisa foram:

- Etapa 1 – Pesquisa sobre o tema e busca de referências para elaboração do trabalho.
- Etapa 2 - Elaboração do questionário e roteiro para colocar a pesquisa em prática.
- Etapa 3 – Apresentação do projeto aos alunos, explicando cada funcionalidade do Facebook a ser utilizada entre elas: publicar fotos e vídeos, criar documentos e como será o trabalho.
- Etapa 4 - Os alunos e o professor responderam ao questionário para obter as expectativas perante ao projeto.
- Etapa 5 - Conforme planejamento do professor, utilizando o Facebook, os alunos realizaram as atividades postadas na rede social, podendo ser acessado em casa ou no laboratório de informática da escola em período livre.

- Etapa 6 - Aplicação de questionário final para o aluno e professor e conversa com os mesmos sobre suas conclusões após o término do projeto.
- Etapa 7 – Analise, interpretação e divulgação dos resultados.



#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa teve como objetivo geral realizar um estudo sobre as possíveis contribuições do Facebook no processo de ensino e aprendizagem com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Porto Alegre/RS. Portanto, após a primeira conversa com a turma, onde foi apresentado o projeto, os alunos foram convidados a participarem de uma pesquisa onde se coletaria os dados referente aos conhecimentos sobre as ferramentas do Facebook e as expectativas em relação a este novo apoio ao estudo. Abaixo o resultado onde o objetivo era saber quantos alunos utilizavam o Facebook para poder iniciar o projeto (figura 8).

Figura 8 - Utilização da rede social.

Você utiliza o Facebook?



---

Fonte: a autora (2018).

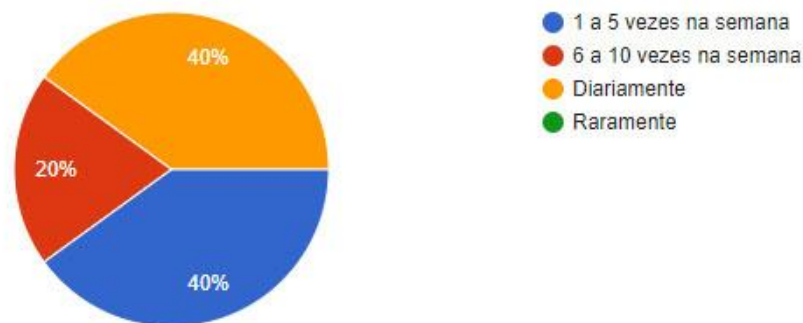
A figura 8 refere-se ao questionário inicial postado no Facebook para os alunos. Ao todo 7 alunos responderam aos questionários, sendo que esses alunos têm entre 17 a 19 anos. Conforme o dado apresentado, onde 7 alunos responderam à pergunta, a imagem 8 mostra que todos possuem conta no Facebook, o que faz com que haja condições para implementação do Facebook como auxiliar a prática pedagógica nesta turma. Alencar, Moura e Bitencourt (2013, p. 89) dizem que “O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação está se

tornando uma realidade nas escolas brasileiras, porém vários profissionais não estão preparados para inserir tais tecnologias em suas aulas”.

Para que a professora planejasse as aulas e o projeto fosse colocado em prática, era necessário também saber se os alunos que responderam à pergunta, num total de 5, são ativos nas postagens do Facebook. Portanto, a figura 9 apresenta estes dados.

Figura 9 - Frequência de acesso e participação no Facebook.

Com que frequência você entra e participa das postagens no Facebook?



Fonte: a autora (2018).

A figura 9 mostra que 60% dos alunos utilizam o Facebook uma ou mais vezes ao dia. Percebe-se também que os participantes estão familiarizados com o Facebook, tornando-se mais fácil a aplicação do projeto.

Pela pesquisa, descobriu-se que 80% participariam de grupos de estudos no Facebook, mas também demonstrou uma certa falta de interesse de alguns quanto a utilização da rede social digital com cunho educacional, pois 20% não tem interesse em utilizar o Facebook como auxiliar nos estudos. Estes dados se mostram preocupantes, visto que a inserção das tecnologias digitais em sala de aula está cada vez mais presente.

[...]os ambientes virtuais são ferramentas inovadoras para a criação de comunidades de aprendizagem, é crucial reconhecer a necessidade de uma nova perspectiva na criação de contextos de aprendizagem. Assim, perceber como se pode ensinar e aprender, formal ou informalmente, em espaços abertos e de aprendizagem

colaborativa, em redes sociais na internet (RSI), como o Facebook, é um dos grandes desafios que se colocam a todos os educadores. (PORTO E SANTOS, 2014, p.75).

Também foi questionado o que os alunos achariam se o professor utilizasse o Facebook como auxiliar na disciplina. Os 5 alunos que responderam à pergunta se mostraram interessados e acharam uma boa ideia. Um aluno respondeu que “*é uma plataforma interessante, já que a internet é o vício dos jovens hoje em dia*”.

Quando perguntado aos alunos sobre a satisfação deles quanto a forma que os professores trabalham os conteúdos, nota-se que a partir do resultado apresentado na imagem abaixo (figura 10), a partir dos alunos que responderam à pergunta, foram 7, nota-se uma divisão de ideias. Percebe-se que os que responderam *sim* foi por causa de um professor específico. Os outros acreditam que uma mudança no modo de ensinar, como assuntos mais atuais e de interesse dos mesmos, ajudaria a motivá-los.

A imagem abaixo traz o feedback de 5 alunos da turma, que responderam ao questionamento.

Figura 10 –Motivação dos alunos com o sistema de ensino na escola.

Você se sente motivado assistindo aulas e realizando atividades da maneira como esta ocorrendo hoje em sua escola? Por que?

Não, porque para mim falta "algo a mais", e acredito que esse "algo a mais" estaria na utilização do Facebook como ferramenta de estudos e aprendizagem

Sim, porque os professores são ótimos

Não, pois é difícil se sentir cativado principalmente por matérias que não são de meu interesse.

Sim

Não, pois muitos professores deixam a desejar

Fonte: a autora (2018).

Os 5 alunos que responderam a pergunta da imagem abaixo, acreditam que um conteúdo online os auxiliaria nos estudos fora da sala de aula.

Figura 11 - Interesse do aluno quanto a disponibilidade de conteúdo online para ajudar nos estudos.

Se a escola/professor proporcionasse um conteúdo on line com atividades e materiais extras para lhe auxiliar, você acha que ampliaria seu conhecimento? Porque?

Sim, com toda certeza. Eu acredito que conforme as tecnologias vão avançando, elas podem auxiliar os estudos
Sim, poderíamos estudar em casa também com conteúdos novos
Talvez, creio que dependeria do interesse.
Sim
Sim, seria uma forma de ter um acesso pouco mais profundo sobre tal assunto

Fonte: a autora (2018).

As respostas para a pergunta da figura 9 e o gráfico 3, são um pouco temerosas e vão em desencontro, pois ao mesmo tempo em que o aluno acha interessante a inclusão de um novo sistema, no caso a rede social digital Facebook para auxiliar na construção de mais conhecimento e entendimento do conteúdo trabalhado, eles também respondem que o Facebook pode fazer com que o aluno se disperse com outros assuntos. Amante (2014), faz uma reflexão sobre o assunto com base em uma pesquisa realizada por Madge (2009). Segundo a autora, os estudantes compreendem que:

[...]o uso do Facebook ligado essencialmente a razões sociais, e não com objetivos de ensino, ainda que por vezes seja usado informalmente com objetivos relacionados com assuntos acadêmicos, como formar grupos de trabalho de projeto, ou resolver questões administrativas (AMANTE, 2014, p.11).

Esse fato ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica que ensine o aluno a utilizar o facebook de maneira produtiva. Isso será útil não somente para a sala de aula, mas também para a sua vida.

O professor pode antecipar essa atitude dos alunos em dispersar-se e trabalhar utilizando as redes sociais digitais de um modo em que o aluno tenha interesse pelo o que está sendo proposto.

Se o professor não estiver aberto às novas possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias, seu trabalho estará fadado à mesmice do século XX, muito distante dos interesses de seus alunos, independente do grau de ensino em que o docente atue. Para que isto não ocorra, há que se preparar, planejar e buscar formação, atualização e aperfeiçoamento constantes. (FRANÇA, 2015, p.28).

Também foi questionado sobre a participação, ou não, de um projeto para o uso do Facebook em sala de aula algumas respostas foram obtidas. As respostas da imagem 13, referente ao questionário inicial, mostra que os alunos tinham uma expectativa positiva em relação a nova prática.

Figura 12 - Expectativa em relação ao projeto aplicado.

Nestes próximos dias você participará de um projeto que busca saber se o Facebook pode ajudar o professor e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Qual sua expectativa?

5 respostas

Minha expectativa é de uma experiência positiva
Sim, ajudará muito
Nenhuma
Que o Facebook seja uma boa ferramenta para aprendizados on-line
Estou ansioso

Fonte: a autora (2018).

Analisando as respostas deste primeiro questionário, percebe-se que os alunos estão abertos quanto a inserção de novas tecnologias no ambiente pedagógico, que esta experiência possa ser produtiva e interessante.

A professora, que além da disciplina de redação ministra aulas de mais 3 disciplinas na escola, português, espanhol e literatura, tem 8 anos de magistério e está na escola há 3 anos. Ela tem 38 anos e durante as reuniões de área conversam bastante sobre a inserção de

tecnologias nas aulas. A professora respondeu a algumas perguntas através de entrevista realizada pessoalmente. Na entrevista foram abordadas as seguintes questões:

1. Sobre a estrutura tecnológica da escola, a professora relata que há um laboratório de informática na escola, mas os computadores não são suficientes para todos os alunos e atualmente não há conexão de internet. A professora também relata que em conversas com alunos durante as aulas, muitos deles não possuem computador em casa, utilizando a internet em seu smartphone.
2. Em relação a intimidade da professora com as mídias digitais, mais especificamente com o Facebook, a docente diz que utiliza algumas redes sociais digitais com cunho pessoal e também possui um perfil profissional no Facebook no qual os alunos mantem contato com ela fora da escola.
3. Se já pensou em utilizar algum recurso digital em suas aulas. A professora responde que utiliza bastante o DataShow da escola e algumas vezes sugere vídeos e sites para alunos realizarem pesquisas e intensificar os estudos. Mas, um ambiente próprio para isso não havia imaginado e utilizado ainda.
4. A opinião dela quanto ao engajamento dos alunos com as mídias relacionando a educação mostra que a mesma acredita que, por os alunos estarem conectados diariamente às redes sociais digitais, será uma boa maneira de ajudá-los e proporcionar um ambiente de aprendizagem interessante.

Durante o período em que se realizou o projeto, é possível perceber que muitos alunos, em torno de 60% da turma, não se interessam em utilizar as ferramentas propostas com cunho pedagógico, pois se mostraram desinteressados ao longo dos dias, deixando de realizar as atividades propostas.

Acompanhando as postagens onde a professora solicitava as tarefas, é possível notar que menos da metade dos alunos, que ao total na turma são 15, demonstravam alguma reação, conforme mostra a

Figura 3 - Opções de botões em uma postagem., onde houveram somente 2 visualizações. As atividades tiveram poucas visualizações e interações.

Questionando-os durante os dias em que o projeto estava ativo, uma boa parte disse que *“trabalha fora, que não tem tempo de realizar as atividades e postar e que não tem computador para realizar as atividades mais efetivamente pois pelo telefone é ruim de ler”*.

Quanto ao questionário final, não houveram respostas. Acompanhando a falta de postagem e interesse dos alunos durante as aulas com postagens no Facebook, onde cada vez menos eles interagiam com as postagens, era esperado essa falta de interesse em continuar com o projeto.

Percebe-se que ainda falta muito para que seja efetivamente introduzido os recursos digitais em sala de aula. Analisando as respostas, nota-se que os alunos, incluindo os que não responderam o questionário, percebe-se que os alunos não estão preparados para esse novo formato de ensino, mesmo sendo a rede social digital parte do dia a dia. que a simples introdução da ferramenta não é suficiente para motivar os alunos, é preciso o apoio de estratégias pedagógicas que tornem eficaz o uso educacional das redes sociais digitais. Seria interessante a escola já planejar a inserção das mídias desde o início do ano letivo, motivando o aluno a se interessar e saber diferenciar o acesso para estudo e lazer.

A formação de professores com pauta da inserção das tecnologias é algo que deve acontecer frequentemente, tirando dúvidas dos mesmos e criando estratégias, conjuntas, para implementação nas aulas. Palestras de incentivo e demonstração da utilização das tecnologias, são de grande importância também para os alunos. Assim os mesmos podem tirar dúvidas e entender o objetivo do trabalho com tecnologias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação, ao contrário de outras divisões da sociedade, possui bastante resistência frente as novas tecnologias e novos métodos educacionais. Pode-se notar, com base nas observações dos dados coletados que grande parte dos professores são avessos “a modernidade” preferindo apresentar seu conteúdo de forma tradicional. Essa resistência pode refletir nos alunos, conforme pode-se verificar neste estudo. Mesmo a professora insistindo para que os alunos apresentassem as atividades na rede social digital, alguns alunos ainda preferem a educação tradicional, deixando as tecnologias somente para assuntos de seu interesse que não pertençam a parte cognitiva. Muito disso tem a ver com a motivação dos professores quanto a profissão, falando mais especificamente de professores da rede estadual, onde além de receber menos do que merecem, e no caso do Rio Grande do Sul não recebem no dia, há a precariedade das escolas, desinteresse e a indisciplina dos alunos, preferem fazer o básico e voltar logo pra casa, sem ter vontade de planejar uma aula diferenciada utilizando de outras técnicas.

Assim, o Facebook foi utilizado nesta pesquisa como um meio para a postar vídeos, links e arquivos que poderiam interessar aos alunos, bem como realizar atividades complementares a sala de aula. Apesar desta pesquisa mostrar a falta de interesse de grande parte dos alunos participantes, é possível, através de um trabalho mais extenso e intenso, envolvendo todas as turmas da escola, inserir o mesmo como complemento as aulas.

Cabe ao professor instigar o aluno de alguma outra forma, mostrando que a inserção das mídias digitais no ambiente escolar traz vantagens a ambas as partes. Também é importante que os professores realizem formações continuadas no que se refere as novas tecnologias e buscar sempre estar atualizado para que estes contribuam para a construção do conhecimento dos alunos.



## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Gersica Agripino; MOURA, Murilo Rebouças; BITENCOURT, Ricardo Barbosa. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão-PE. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 86-93, 2013. Disponível em: < <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/321>>. Acesso em 21 nov. 2018.
- ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan; SILVA, Jeissy Conceição Bezerra da.; JUNIOR, Sandoval Artur da Silva; Borges, Luzineide Miranda. Tecnologias e educação: o uso do YouTube na sala de aula. In: **II CONEDU**. Campina Grande – PB. 2015. Disponível em <[https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA4\\_ID8097\\_06092015214629.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID8097_06092015214629.pdf)>. Acesso em 21 nov. 2018.
- AMANTE, Lucia. Facebook e novas sociabilidades: contributos da investigação. In: PORTO, C.; SANTOS, E., orgs. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 27-46. Disponível em < <http://books.scielo.org/id/c3h5q/03>>. Acesso em out. 2018.
- ANTOUN, Henrique (Org.). **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014.
- BARBOSA, Cláudia et al. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa-RELATEC**, v. 16, n. 1, p. 21-33, 2017. Disponível em < <https://relatec.unex.es/article/view/2936>>. Acesso em 21 nov. 2018.
- BLANK, Julia Caroline Goulart. **Uso de redes sociais em sala de aula: vantagens e problemas da interação online**. XVII Seminário internacional de educação do Mercosul. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/277.pdf>. Acessado em novembro de 2018.
- CARITÁ, Edilson Carlos; PADOVAN, Victor de Toni; SANCHES, Leandro Manuel Pereira. **Uso de Redes Sociais no Processo Ensino-Aprendizagem: Avaliação de suas Características**. São Paulo: Ribeirão Preto. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>. Acesso em: 15 set 2018.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1. Disponível em: <<http://www.cidadeimaginaria.org/cc/ManuelCastells.pdf>>. Acesso em 15 set. de 2018.
- CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; MOREIRA, Maria Faia Rafael. Novas formas de comunicação: história do Facebook-Uma história necessariamente breve. **Revista Alceu**, v. 14, n. 28, p. 168-187, 2014. Disponível em <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf>>. Acesso em 21 nov. de 2018.
- COUTINHO, Clara Pereira; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0. 2007. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA (SIIE'2007)**, Porto, Portugal, nov. 2007, p. 14-16. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/55608174.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.

DANTAS, Tiago. **"YouTube"; Brasil Escola.** Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/YouTube.htm>>. Acesso em 19 de novembro de 2018.

FACEBOOK. [www.facebook.com](http://www.facebook.com)

FRANÇA, Lucimara Fátima Farias. **Contribuições da rede social Facebook no processo de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental.** 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/133741> Acessado em outubro de 2018.

GALVÃO, Andréa Studart Correa. **A atualização do professor diante das novas tecnologias.** 2016. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/artigos/atualizacao-do-professor-diante-das-novas-tecnologias>>. Acesso em outubro de 2018.

G1. 2012. **Entenda a curta história do Instagram, comprado pelo Facebook.** Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/04/entenda-curta-historia-do-Instagram-comprado-pelo-facebook.html>. Acessado em novembro de 2018.

JÚNIOR, Jaime Miranda. **Redes Sociais e educação.** 2. ed. – Florianópolis: IFSC, 2013

KEMP, Simon. **The state of the internet in Q4 2018.** Disponível em <https://wearesocial.com/blog/2018/10/the-state-of-the-internet-in-q4-2018> acessado em novembro de 2018

KIRKPATRICK, David. **O efeito Facebook: os bastidores da história da empresa que conecta o mundo.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011

LIBÂNIO, José. As mudanças na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de novos temas na Didática. In: IX ENDIPE, **Anais...** v. 1/1. Águas de Lindóia. São Paulo, 1998.

LORENZO, Eder Maia. **Redes sociais na educação.** Disponível em: <<https://www.ebah.com.br/content/ABAAAfB-kAF/redes-sociais-na-educacao>>. Acesso em 25 out. de 2018.

MARTINS. Thiago. **Dados da internet no brasil 2018.** Disponível em: <<https://marketingsemgravata.com.br/dados-da-internet-no-brasil-em-2018/>>. Acesso em 4 nov. 2018.

MATTAR. João, **Facebook em Educação.** 2012. Disponível em <<http://joaomattar.com/blog/2012/01/17/facebook-em-educacao/>>. Acesso em 28 out. 2018.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2011.

MOREIRA, Danilo dos Reis; DIAS, Márcio de Souza. Web 2.0 – A Web Social. **Revista CEPPG**, n. 20, vol. 1, 2009. Disponível em

<[http://www.portalcatalao.com/painel\\_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/5b8d871edec20a2cea22e4a06c772a66.pdf](http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/5b8d871edec20a2cea22e4a06c772a66.pdf)>. Acesso em out. 2018.

NEWSROOM FACEBOOK. Disponível em: <<HTTPS://BR.NEWSROOM.FB.COM/COMPANY-INFO/>>. Acesso em 21 nov. 2018.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0 - Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. O'Reilly Publishing, 2005. Disponível em: <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>>. Acesso em: out. 2018.

PASSOS, Paula Caroline Schifino Jardim; BEHAR, Patricia Alejandra. Interação e Interatividade através das interfaces de materiais educacionais digitais. **Revista RENOTE**, v.9, n.1, 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/download/21886/12695>>. Acesso em: ago. 2018.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Utilização educativa do facebook no ensino superior. In: **I INTERNATIONAL CONFERENCE LEARNING AND TEACHING IN HIGHER EDUCATION**. Universidade de Évora, 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>> Acesso em out. 2018.

PECHI, Daniele. **8 razões para usar o YouTube em sala de aula**, 2017. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/1350/8-razoes-para-usar-o-YouTube-em-sala-de-aula>>. Acesso em: nov. 2018.

PEREIRA, Lourivaldo dos Santos Souza Aragão; FRANÇA, George. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): um estudo do moodle no curso de pedagogia da UFT. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 25, 2015. Disponível em <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/viewFile/240/237>>. Acesso em nov. 2018.

PHILLIPS, Linda Fogg; BAIRD, Derek; FOGG, BJ. **Guia Facebook para Educadores**. 2011. Disponível em: <https://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-para-educadores.pdf> Acesso em nov 2018.

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa Oliveira dos **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 445 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/c3h5q>>. Acesso em nov. 2018.

RECUERO, Raquel. **Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook**. Disponível em <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/viewFile/7323/4187>. Acesso em nov. 2018.

RIBEIRO, Cristiane Uebe. **O uso do facebook e suas interfaces com o processo ensino-aprendizagem em uma escola mineira de ensino médio**. 2017. Disponível em <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/DissertacaoCristianeUebeRibeiro.pdf>. Acesso em nov. 2018.

SANTOS, Herbert Nunes de Almeida. **Estudantes na Rede: O Instagram e sua colaboração no processo de Ensino/Aprendizagem da língua portuguesa e literatura brasileira.** 2017. Disponível em [https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD4\\_SA19\\_ID9378\\_05102017213931.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA19_ID9378_05102017213931.pdf)>. Acesso em out. 2018.

SILVA, Polyana Inácio Rezende. Dinâmicas comunicacionais na vida cotidiana – Instagram: um modo de narrar sobre si, fotografar ou de olhar pra se ver. In: **XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE**, 2012, Ouro Preto.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais. Casos, conceitos, dicas e ferramentas.** São Paulo: M.Books Do Brasil Editora Ltda. 2010.

VIANNA, Iara. **Social Media Trends 2018: panorama das empresas e usuários nas redes sociais.** 2017. Disponível em <https://inteligencia.rockcontent.com/social-media-trends-2018/>. Acessado em novembro de 2017

ZIMMERMAN, Tekeisha. Exploring learner to content interaction as a success factor in online courses. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 13, n. 4, p. 152–165, 2012.